

30-04-2021

Sonhos de Pedra

na virada da peneira, a virada da vida

Ricardo Fernandes Gonçalves

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]

Ao chegar no garimpo pela manhã, o garimpeiro narrou ao companheiro de serviço o sonho da noite anterior.

Sonhou com mulheres e crianças desinquietas dentro da *cata* (escavação para extração de cascalho diamantífero).

Ainda disse ter visto, em sonho, uma luz pairando sobre o garimpo e que desceu iluminando à *cata* qual lavareda.

Nas noites anteriores, o mesmo garimpeiro afirmou ter sonhado com carneiros dentro da *cata* e o maior deles observava outros em cima do barranco de cascalho.

Esses sonhos eram interpretados no garimpo como sinalização de manchas de diamantes. Isso ocorria quando em um mesmo local, os garimpeiros encontravam muitos diamantes de diferentes tamanhos e qualidades.

Nessas circunstâncias estariam prestes a vivenciar momentos da sorte grande. Por isso, continuavam encorajados mesmo nas condições ignominiosas de vida e trabalho no garimpo.

Para os garimpeiros tradicionais de Coromandel (MG), os sonhos não equivocavam. Cada sonho era uma indicação positiva. Se o sonho informava bem, a peneira tirava a dúvida e o garimpeiro arriscava *bamburrar*, encontrar diamante aquilatado. No garimpo era assim, a vida podia mudar com a virada da peneira. Na virada da peneira ocorria a virada da vida. A possibilidade de enriquecimento súbito bafejava no cotidiano desses homens intrépidos.

Sendo assim, os garimpeiros trabalhavam com o *picuá* próximo a eles. O *picuá* era o porta-diamantes, uma peça oca na qual os garimpeiros guardavam os diamantes.

O *picuá* era feito a partir de um pedaço de bambu, chifre ou cano, com o fundo e a tampa de madeira.

Ter um *picuá* geralmente simbolizava sorte no garimpo.

Assim, se o garimpeiro sonhou à noite, madrugava com o *picuá* em mãos. Conforme o imaginário dos garimpeiros, pelo tamanho do *picuá* identificavam se o sujeito encontraria diamante grande ou não; se a sorte no garimpo era positiva ou negativa. Se o *picuá* era bem feito e com o orifício largo, o garimpeiro arriscava pegar diamante grande; se era pequeno e estreito, garimpava apenas *xibiu* (diamante pequeno).

Contudo, era no sonho que esses garimpeiros colhiam o ânimo e a esperança cotidianos. Os sonhos alimentavam a persistência dos garimpeiros na atividade do garimpo de diamantes de Coromandel. Cresci imiscuído nos garimpos de Coromandel e ouvi muitos garimpeiros narrarem os sonhos que moviam seus dias no trabalho desta atividade aviltante.

Narravam o caso de um garimpeiro que sonhou com diamante no cascalho debaixo das raízes de uma gameleira.

Escavou debaixo dessa frondosa árvore, tirou o cascalho e lá estava, extraiu a *pedra rara*. Outro, nunca tinha garimpado, mas sonhou com diamante no cascalho na curva de um rio, foi lá conferir, revirou o pedregulho extraído e em poucas peneiradas um lampejo ofuscou seus olhos. O diamante brilhou bonito imiscuído no cascalho bruto. Os garimpeiros atribuíam significados diversos aos sonhos. Os sonhos eram matéria de narrações fabulosas, credíes sem fim.

“Sonho com vaca parida, carneiro, mulher vestida de noiva e criança dentro da cata era sinal de diamante no picuá, podia garimpar sem medo”, relatava um garimpeiro. Para ele, ainda existiam os *“sonhos da má sorte, os sonhos azarentos”*. Afirmava que

“Se estivesse garimpando e sonhasse com sal, pé de pimenta ou árvore seca perto da cata, aí podia sair fora do serviço porque não tinha diamante. Isso aconteceu muito, eu vi muitos garimpeiros abandonarem montes de cascalho sem apuração, pois sonharam com árvores secas e urubus na cata.”

Essas palavras sintetizam o imaginário folclórico que urdia o trabalho tenaz dos garimpeiros enredados entre a realidade grosseira da garimpagem e os delírios.

Mas, para os garimpeiros a maioria dos sonhos resultavam numa indicação positiva, símbolo de esperança ou testemunhos favoráveis ao trabalho de garimpagem. Em terra de garimpo de diamantes, como nos vales de Coromandel, os sonhos tinham uma influência expressiva no imaginário popular.

Pessoas que nunca garimparam, quando sonhavam com diamantes costumavam *“arriscar a sorte”* se lançando às margens de córregos e nos solos cascalhentos. Um garimpeiro contou que

“Muitos sonhavam, falavam que sabiam onde estava o lugar diamantino, então iam, marcavam o local e dava certo, tirava o diamante. O sujeito nunca foi garimpeiro, vivia de plantar roça, mas sonhava com um diamante, ia lá e pegava, experimentava a sorte, dependia só de acompanhar o sonho.”

Outro garimpeiro da cidade de Coromandel e que por muito anos viveu nos garimpos, narrava:

“[...] o sonho pra mim era positivo mesmo. Toda vez que eu sonhei com foliões tocando violão e sanfona dentro do meu garimpo eu sempre trazia o diamante, vinha mesmo, pra mim vinha. Sonho com criança era xibiu, era desse jeito, pra mim o sonho era esse. Eu também sonhei uma vez que tinha um animal morto dentro da água, numa lagoa que eu garimpava perto, aí eu fui pra lá lavar um resto de cascalho que tinha. Eu pensei que podia ter um xibiu naquele cascalho, então eu lavei e só tinha um xibiu mesmo, eu peguei e valeu. Sonho de garimpeiro é diamante no picuá.”

Para uns, sonho de garimpeiro era apenas ilusão, uma embriaguez sem consumo de bebida alcoólica; ou embriaguez agravada com cachaça.

continua

<p>Para outros não tinha erro, se sonhou o <i>bamburro</i> era certo. Sonho de garimpeiro é diamante no <i>picuá</i>, diziam muitos desses trabalhadores. Após mais de trinta anos no garimpo, de cabelos brancos, costas encarquilhadas e marcas de uma vida de trabalho inclemente eram expressivas na face e no corpo alquebrados de um dos garimpeiros que narraram seus sonhos. Dizia já ter pegado muitos diamantes, mas gastou tudo; bebeu muita cachaça, adquiriu “carro zero” e chegou a comprar fazenda. Todavia, não restou nada a não ser o sonho de voltar a <i>bamburrar</i>. Defrontava com dores de coluna, sentia que o corpo foi explorado nas beiras dos rios cascalentos onde trabalhou por anos garimpando diamantes. Mas, acreditava que caso voltasse o garimpo pegaria mais diamantes e ganharia muito dinheiro outra vez. A persistência desse garimpeiro expressava algo comum entre todos: a possibilidade de enriquecimento, como se o garimpo fosse uma grande loteria a favor deles.</p> <p>Para os garimpeiros de Coromandel, se estavam no garimpo, poderiam adquirir fortuna imediata.</p>	<p>Diamante tinha seu dia, afirmavam os garimpeiros. Para muitos deles esse dia não aconteceu, pois os diamantes de Coromandel enriqueceram atravessadores e joalheiros de outros países.</p> <p>Das mãos calejadas dos trabalhadores, as “pedras raras” foram transformadas em joias e brilharam em outras mãos. Enquanto isso, nas mãos e na pele dos garimpeiros sobraram as marcas inclementes do trabalho de garimpagem. O garimpo artesanal faz parte do passado de Coromandel, mas compõe centralidade na formação territorial do município e mantém vivo o imaginário da população local. Ademais, nos mesmos solos rudes onde foram extraídos os diamantes e os sonhos de pedra, ainda caminham trabalhadores em situações de pobreza¹.</p> <p>Na terra de diamantes restaram trabalhadores sem-terra e empobrecidos, pobres garimpeiros de riquezas alheias.</p> <p style="text-align: center;">■ ■ ■</p> <p>1 - Em dezembro de 2020 o quantitativo de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em Coromandel era de 4.341 pessoas, o equivalente a 15,5% da população municipal.</p>
<p><i>OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.</i></p>	

Em dezembro de 2020 o quantitativo de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em Coromandel era de 4.341 pessoas, o equivalente a 15,5% da população municipal.